

Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Saúde

Life quality at the Health Professional's work

Carla Regina de Almeida Marcitelli^{a*}

^aUniversidade Anhanguera, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Administração Hospitalar, SP, Brasil

*E-mail: rmarcitelli@hotmail.com

Resumo

Qualidade de vida no trabalho constitui-se em uma questão importante no sentido de conciliar interesse dos trabalhadores e da organização. Com este intuito, esta pesquisa analisou a influência que o trabalho em um ambiente hospitalar pode exercer sobre a qualidade de vida dos profissionais, de sua família e da sociedade. De acordo com as referências levantadas conclui-se que os profissionais de saúde, muitas vezes, enfrentam situações laborais de exposição aos mais diversos riscos, além de fatores como estresse e fadiga, reforçando a necessidade de estudos de avaliação do nível da qualidade de vida. A maior parte dos profissionais vivencia inúmeras dificuldades em um ambiente hospitalar, pois essas instituições, frequentemente, têm dificuldades em suprir as necessidades individuais dos pacientes e dos trabalhadores. Os sujeitos mais pesquisados neste artigo foram os profissionais de saúde, e o instrumento mais utilizado para avaliar a qualidade de vida no trabalho foi o instrumento WHOQOL.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Pessoal de Saúde. Esgotamento Profissional. Ambiente de Trabalho.

Abstract

Life Quality at work is an important issue to reconcile the workers' interests and the organization. To this end, this research examined the influence that the work in a hospital environment can have on the life quality for professionals, their families and society. According to the references identified, it is concluded that health professionals often encounter exposure working situations to diverse risks, and factors such as stress and fatigue, reinforcing the need for studies to evaluate the level of life quality. Most professionals experience many difficulties in a hospital environment, because these institutions often have difficulties in meeting the needs of individual patients and workers. The subjects most surveyed in this article were health professionals, and the most used instrument for assessing the work life quality was WHOQOL.

Keywords: worker Health. Health Personnel. Professional Burnout. Working Environment.

1 Introdução

Um dos fatores mais importantes na vida das pessoas é o trabalho. Na maioria das vezes é sentido como um fardo pesado, no entanto também pode ser apreendido como algo que dá sentido à vida e eleva o status.

O trabalho, sempre inserido no cotidiano do indivíduo, seja como um meio de subsistência, um grupo social ou realização pessoal, constitui um fator importante e precisa ser reconhecido e valorizado.

O trabalhador sofreu e ainda sofre consequências negativas sobre sua vida em relação ao trabalho, seja pelo não reconhecimento de seus direitos trabalhistas, seja pelos aspectos de saúde e bem-estar, já que muitas vezes trabalha em ambientes insalubres, exposto aos mais diversos agentes nocivos, além da exposição a riscos laborais (OLIVEIRA, 2007).

Com os efeitos da globalização, várias transformações vêm ocorrendo no mundo do trabalho. Uma das consequências é que o mercado de trabalho tornou-se altamente competitivo. Para a sobrevivência das organizações é absolutamente necessário adequar a vida do trabalhador dentro e fora da empresa (KUROGI, 2008).

Os processos de trabalho cada vez mais exigentes e complexos, carga horária às vezes excessiva, bem como as graves transformações sociais com repercussões na vida familiar e social, aliadas a dificuldades financeiras e a crescente violência, têm determinado comprometimentos sérios à qualidade de vida do trabalhador (LIPP; TANGANELLI, 2002).

Este repentino crescimento tecnológico e a corrida desenfreada pelo capital têm levado, de modo crescente, ao esquecimento do trabalhador, numa visão holística, como ser humano, com suas fraquezas, medos, ansiedades e também seus limites (COLETA, 1989).

Independente das intenções, com relação especificamente à área da saúde, a melhoria da qualidade de vida do trabalhador poderá resultar em mudanças nas práticas assistenciais e na consolidação de novos paradigmas do processo saúde-doença, nas ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde (SEIDL; ZANNON, 2004).

A qualidade de vida no trabalho vem despertando o interesse de estudiosos e dirigentes nos últimos anos, como suporte para a crescente necessidade de satisfação do ser humano, incrementando a produtividade e alterando, desta

forma, a essência dos novos modelos de gestão. Frente à relevância problemática, faz-se necessário um levantamento das publicações relativas ao tema.

Este trabalho tem o objetivo de descrever e avaliar a importância da qualidade de vida como um todo, enfatizando a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde, bem como o de realizar um levantamento bibliográfico sobre qualidade de vida no trabalho de profissionais de saúde e analisar a influência que o trabalho em um ambiente hospitalar pode exercer sobre a qualidade de vida desses profissionais, de sua família e da sociedade. Além disso, pretende demonstrar a existência de métodos validados para realização de mensuração de coleta de dados para análise segundo critérios aceitos internacionalmente.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO e Universidade Anhanguera. Para a construção do trabalho, consideraram-se análises de periódicos, dissertações e teses disponíveis em língua portuguesa e inglesa. Utilizaram-se como descritores: qualidade de vida, saúde do trabalhador, profissionais de saúde.

O período de levantamento foi de janeiro de 2000 a junho de 2010 e a coleta de dados foi executada nos meses de janeiro a junho de 2010.

2.2 Qualidade de vida no trabalho

O trabalho constitui-se em atividade social e também o caminho para se conseguir integração e sociabilidade, a maneira pela qual se obtém o respeito e o reconhecimento dos companheiros, o modo de se ter amigos e estabelecer vínculos sociais (NICOLETE, 2001).

O trabalho ocupa um espaço muito importante na vida de todos nós, e uma grande parte de nossa vida é passada dentro das organizações. O trabalho tem um papel fundamental na vida do indivíduo, permitindo a construção de identidade, de subjetividade e integração na vida social.

O mundo do trabalho moderno parece tomar uma configuração sentida pelo homem como mental e espiritualmente pouco saudável, e muitas pessoas adoecem por causa do trabalho. Alguns indicadores – tais como: aumento dos índices de acidentes, surgimento de novas doenças, alcoolismo, utilização crescente de drogas, consumismo exagerado, perda do contato do homem com a natureza e até depredação da mesma – evidenciam a deterioração da qualidade de vida (RODRIGUES, 2005).

O trabalhador em geral necessita de e tem direito à saúde e bem-estar, e para isto é necessário que se promova saúde, dando condições, orientação e treinamento para que se possam desempenhar suas funções, sem que essas lhe causem

qualquer tipo de risco (BRAGA *et al.*, 2003).

Silva (2000) admite que o trabalho, além de possibilitar crescimento, transformações, reconhecimento e independência pessoal e profissional, também causa problemas de insatisfação, desinteresse, apatia e irritação, e como consequência poderão ocorrer doenças ocupacionais, relacionadas às características e condições inerentes aos tipos de atividades.

A partir das inovações tecnológicas e do surgimento de doenças não curativas, os profissionais passaram a perceber com maior evidência os agravos à saúde a que estão expostos no exercício de suas atividades.

Segundo Bulhões (1994), a tensão empregada na prática profissional é uma consequência dos agravantes do trabalho, seja pelas condições desfavoráveis, sobrecarga e pouca valorização.

É importante apresentar alguns indicadores, como satisfação, autorrealização, motivação, desempenho que estarão presentes no trabalhador quando melhores condições de trabalho, de valorização e de qualificação forem oferecidas a esses indivíduos.

A construção do conceito qualidade de vida existe em diferentes campos do saber, o que lhe confere múltiplos sentidos. Diferentes variáveis são consideradas. Em termos objetivos, a expressão qualidade de vida foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964, ao relatar que os objetivos só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas (GRUPO WHOQOL, 2010).

O grupo WHOQOL (2010) refere-se à qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e no sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

A qualidade de vida no trabalho envolve fatores como: condições de trabalho, satisfação, salário, relações familiares, disposição, estado de saúde, longevidade, lazer, prazer, hereditariedade, estilo de vida e até espiritualidade, que devem ser considerados para a sua obtenção e manutenção (MARTINS, 2002).

A mobilização, o comprometimento pessoal, a participação com o bem-estar do funcionário na execução da tarefa na empresa visando à consecução das metas, caracterizam a Qualidade Total. Um ambiente organizacional onde há uma gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, sociológicos, psicológicos e tecnológicos da organização do próprio trabalho torna-se saudável e mais propício ao aumento de produtividade. Este ambiente reflete-se no comportamento do funcionário quanto ao atendimento aos clientes e no contato com fornecedores.

A qualidade de vida no trabalho, diretamente relacionada à satisfação e ao bem-estar do indivíduo na execução de suas tarefas, é indispensável à produtividade e à competitividade, sem as quais uma organização não sobrevive ao mercado.

Neste contexto, observam-se que as questões relacionadas à Qualidade de Vida (QV) no Trabalho são amplas e desafiadoras, sendo influenciadas por diversos aspectos. Diversos modelos têm sido desenvolvidos com o intuito de identificar os aspectos que influenciam na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Alguns destes modelos serão brevemente descritos a seguir. 2.3 Modelos para avaliação da qualidade de vida no trabalho

A busca por um instrumento que avaliasse qualidade de vida dentro de uma perspectiva genuinamente internacional fez com que a Organização Mundial da Saúde organizasse um projeto colaborativo multicêntrico. O resultado deste projeto foi a elaboração do WHOQOL-100, um instrumento de avaliação de qualidade de vida composto por 100 itens.

O GRUPO WHOQOL (UFRGS, 2010) define QV como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A construção deste conceito permitiu a este grupo elaborar um instrumento chamado WHOQOL-100, um questionário que avalia a QV baseado em três aspectos fundamentais: a subjetividade, a multidimensionalidade e a presença de dimensões positivas e negativas.

Dentre os principais modelos desenvolvidos com o objetivo de identificar os aspectos que influenciam na qualidade de vida no trabalho, destacam-se os modelos propostos por: Walton e Westley; Davis e Werther; e Hackman e Oldham (FREITAS *et al.*, 2008):

- a) Modelo de Walton (1973): Estabeleceu critérios para a qualidade de vida no trabalho. Estes se dividem em oito categorias conceituais, assim descritas: compensação justa e adequada; segurança e saúde nas condições de trabalho; oportunidade imediata para uso e desenvolvimento da capacidade humana; oportunidade futura para crescimento e segurança continuados; e integração social na organização do trabalho; constitucionalismo na organização do trabalho; o trabalho e o espaço total de vida; e a relevância social do trabalho na vida.
- b) Modelo de Westley (1979): Os problemas vivenciados pelas pessoas no ambiente de trabalho podem ser classificados em quatro categorias: injustiça, insegurança, isolamento e anomia.
- c) Modelo de Davis e Werther (1983): Baseia-se em três grupos de elementos: elementos organizacionais; elementos ambientais e elementos comportamentais.
- d) Modelo de Hackman & Oldham (1975): Propõe que resultados positivos pessoais e do trabalho (alta motivação interna, alta satisfação no trabalho, desempenho de alta qualidade e baixo *turnover* e absenteísmo) são obtidos quando três estados psicológicos críticos (percepção da significância do trabalho, percepção da responsabilidade pelos resultados e conhecimento dos reais resultados do

trabalho) estão presentes para certo trabalhador.

2.4 O trabalho hospitalar e os profissionais de saúde

O trabalho em ambiente hospitalar é considerado rico, estimulante e heterogêneo. Abarca, simultaneamente, no entanto, atividades insalubres, penosas e difíceis para todos os atores, dentre os quais destacamos os profissionais de saúde.

Segundo Siqueira *et al.* (1995), os fatores de penosidade para os profissionais de saúde em ambiente hospitalar são:

- e) Carga mental, decorrente de memorização complexa, parcelamento do trabalho e esclarecimentos insuficientes;
- f) Carga psíquica, decorrente de pressão da concentração de trabalho, pressão das mudanças nas condições de risco do paciente e do confronto com o sofrimento.

A maior parte dos profissionais de saúde vivencia inúmeras dificuldades em um ambiente hospitalar, pois essas instituições frequentemente têm dificuldades em suprir as necessidades individuais dos pacientes e dos trabalhadores.

O trabalho dos profissionais de saúde em hospitais se caracteriza pela natureza da função (o lidar com a dor, o sofrimento e a morte); sistema de turno contínuo ou de trabalho em turnos ininterruptos de revezamento; existe prestação de serviços durante vinte e quatro horas diárias e nos sete dias da semana; existe um período de transição entre cada dois turnos para a passagem do plantão (PONTES, 2002).

O trabalho efetivo desenvolvido por uma equipe interdisciplinar poderá estabelecer estratégias que minimizem os problemas vividos tanto pelos trabalhadores que atuam diretamente com o paciente como também por administradores dos serviços de saúde.

Em se tratando do desenvolvimento das atividades desempenhadas pelos profissionais de saúde em Instituição Hospitalar, pode-se dizer que estes profissionais se expõem e submetem-se a vários desgastes físicos e psicológicos.

Gaspar (2007) menciona o termo “desgastante” ao definir o trabalho do profissional de saúde. Além dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais propriamente ditas, o trabalho em unidades hospitalares contribui, muitas vezes de forma decisiva, para a ocorrência de matriz etiológica multifatorial habitualmente designada como “doenças relacionadas com o trabalho” e desencadeia frequentemente situações de estresse e de fadiga física e mental.

Segundo Candeias *et al.* (2002), o ambiente hospitalar por si só é estressante. A ocorrência de óbitos, fator inerente ao ambiente hospitalar, exige dos profissionais permanente controle de suas emoções e sentimentos frente aos pacientes e familiares. As características da organização do trabalho hospitalar com seus múltiplos níveis de autoridade, heterogeneidade de pessoal, interdependência de atividades, entre outros, está diretamente relacionada ao aparecimento de conflitos, que também geram estresse.

Nestes locais, a insalubridade é evidente, há falta de recursos humanos e materiais. Parte dos hospitais brasileiros

encontra-se abandonada; os integrantes das equipes de saúde estão descontentes, tendo que trabalhar em condições penosas e desagradáveis. É nesse tipo de ambiente laboral que as equipes médicas e de enfermagem executam o seu trabalho ininterrupto, em turnos alternados, cansando-se física e mentalmente, realizando horas extras, tendo perturbações em seu ritmo biológico, vivenciando condições angustiantes em decorrência de suas atividades, submetendo-se a riscos variados (ROBAZZI; MARZIALE, 1999).

Acredita-se que em um hospital, cuja assistência é realizada de forma bem específica, o desgaste entre os profissionais que ali atuam pode variar de acordo com a especialidade e o cuidado prestado, com a forma de organização do trabalho, as relações estabelecidas, a gestão e a qualidade das relações humanas, entre outros fatores.

Nos dias atuais, o número de pacientes que necessitam de tratamento especializado aumentou, exigindo uma assistência mais eficaz e também com o desenvolvimento tecnológico da medicina; observa-se que muito se exige dos profissionais, como capacidade, competência, responsabilidade e disponibilidade para se aperfeiçoarem (HADDAD, 2000).

O trabalho em saúde caracteriza-se por ser a atividade profissional social que tem o homem como agente e sujeito de suas ações. Dependendo da forma como o trabalho está organizado é executado pelo trabalhador, podem ser gerados efeitos negativos, através de elementos inerentes a qualquer outro trabalho como as cargas, as obrigações e os riscos.

De acordo com a Constituição e a meta do Ministério da Saúde, a saúde do trabalhador tem como objetivo específico a promoção da saúde dos indivíduos e das equipes de trabalho. É dever do Estado promover condições indispensáveis ao seu pleno exercício, garantir através de formulação e execução de políticas econômicas e sociais a redução de riscos de doenças e de outros agravos no estabelecimento e a criação de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2008; BRASIL, 2000).

É importante citar os programas que têm como objetivo a promoção e a prevenção da saúde do trabalhador, destacando-se o programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que deve ser planejado e implantado com base nos riscos a que os trabalhadores estão expostos. Na prática são realizados exames médicos admissionais, periódicos e demissionais por conta do empregador (COSTA, 2002).

Ainda Costa (2002) salienta que as medidas de proteção coletiva apresentam um alto custo e muitas vezes são adiadas. Se levar em conta os benefícios destacados pelas medidas de proteção, como a redução dos problemas de saúde, a diminuição de despesas como afastamento ou assistência médica, em contrapartida obtêm-se trabalhadores mais seguros e satisfeitos ao realizar suas atividades; assim o alto custo retornaria ao empregador em forma de lucro.

Cabe lembrar o papel dos membros da Comissão Interna Prevenção de Acidentes (CIPA), que relatam as condições

de risco em ambientes de trabalho, solicitando medidas para reduzir e eliminar os riscos existentes e, muitas vezes, neutralizá-los (COSTA, 2002).

O trabalhador em geral necessita de e tem direito à saúde e bem-estar, e para isto é necessário que se promova saúde, dando condições, orientação e treinamento para que se possam desempenhar suas funções, sem que esta lhe cause qualquer tipo de desgaste (PIRES *et al.*, 2005).

Nesse cenário, surge a Norma Regulamentadora 32 de 2005 (BRASIL, 2005), que trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. A citada norma representa um grande avanço nas questões relativas à saúde do trabalhador e ao impacto positivo na qualidade de vida no trabalho em serviços de saúde, a exemplo dos hospitais.

3 Conclusão

Este estudo tratou de uma revisão da produção científica sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho, disponível no banco de dados da Lilacs, SCieLO e Universidade Anhanguera.

De acordo com as produções encontradas, é possível descrever que os profissionais de saúde, muitas vezes, enfrentam situações laborais de exposição aos mais diversos riscos, além de fatores como estresse e fadiga, reforçando a necessidade de estudos de avaliação do nível da qualidade de vida desses profissionais.

A maior parte dos profissionais vivencia inúmeras dificuldades em um ambiente hospitalar, pois essas instituições frequentemente têm dificuldades em suprir as necessidades individuais dos pacientes e dos trabalhadores.

O conceito de qualidade de vida dos profissionais de saúde está relacionado com o bem-estar e saúde do ser humano e sua família, bem como questões amplas envolvendo educação, lazer, moradia e trabalho.

Ao concluirmos este estudo, constatamos que o trabalho tem relevante significado na qualidade de vida dos profissionais de saúde. Os dados coletados evidenciaram ainda que o trabalho direciona o estilo de vida adotado por estes profissionais e sua relação com o trabalho e sua vida fora do trabalho.

O ambiente de trabalho e o próprio trabalho têm importância singular para estes profissionais, o que representa um marco operador na qualidade de vida, uma vez que diferentes valores foram atribuídos a ele, muito embora todos o tenham relacionado com uma possibilidade de melhor condição de vida e ser saudável.

Em busca desta “melhor qualidade de vida”, grande parte desses profissionais exercem dupla jornada de trabalho, trabalham em dois empregos e não são valorizados financeiramente. Isso nos leva a questionar: Onde está a tão sonhada qualidade de vida? Trabalhando a maior parte do dia, este profissional tem tempo para atender aos critérios que ele mesmo estipula para ter qualidade de vida?

Ressaltamos que este estudo proporcionou uma reflexão sobre as questões abordadas, fazendo-se necessária a

realização de uma análise crítica sobre a qualidade de vida dos profissionais de saúde, visto que, inúmeras vezes, esse profissional apresenta uma sobrecarga e excesso na jornada de trabalho, afastando-se do convívio social e familiar, contradizendo o que os autores retratam acerca da importância deste convívio e da subjetividade na qualidade de vida.

Referências

- BRAGA, D.M.S.; SOUZA, J.A.P.; SANTOS, A.A. Análise da percepção dos profissionais de enfermagem a exposição às cargas físicas, químicas, biológicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas: estudo em um hospital especializado no município de São José dos Campos. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8.; MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2., 2003, Taubaté. *Anais...* São Paulo: Universidade de Taubaté, 2003. p.108.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 2008. Brasília: Senado Federal, 2008.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a NOB/RH-SUS. Brasília: 2000.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR 32, de 11 de novembro de 2005. Dispõe sobre a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília: 2005.
- BULHÕES, I. *Riscos do trabalho de enfermagem*. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1994.
- CANDEIAS, N.M.F.; ABUJAMRA, A.M.D.; SABBAG, S.N. Stress em atendentes de enfermagem. *Rev. Bras. Saúde Ocupac.*, v.20, n.75, p.38-44, 2002.
- COLETA, J.A.D. *Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção*. São Paulo: Atlas, 1989.
- COSTA, T.F. *Exposição dos trabalhadores de enfermagem às substâncias químicas: estudos em um hospital Público Universitário*. 2002, 197f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.
- FREITAS, A.L.P.; SOUZA, R.G.B.S. Um modelo para avaliação da qualidade de vida no trabalho em universidades públicas. *Rev. Saúde Pública*, v.12, n.22, p.73-79, 2008.
- GASPAR, P.J.S. Enfermagem profissão de risco e de desgaste: perspectiva do enfermeiro do serviço de urgência. *Nursing*, n.102, p.23-24, 2007.
- HADDAD, M.C.L. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Espaço Saúde*, v.1, n.2, p.75-88, 2000.
- KUROGI, M.S. Qualidade de vida no trabalho e suas diversas abordagens. *Rev. Ciênc. Gerenc.*, v.12, n.16, p.49-62, 2008.
- LIPP, M.E.N.; TANGANELLI, M.S. Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.3, n.15, p.537-548, 2002.
- MARTINS, M.M. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais em enfermagem no trabalho em turnos. 2002. 85f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.
- NICOLETE, M.D.G. Acidente de trabalho um estudo do conhecimento e ocorrência acidentária entre trabalhadores de um hospital do Rio Grande do Norte. 2001. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2001.
- OLIVEIRA, S. A qualidade da qualidade: uma perspectiva em saúde do trabalhador. *Cad. Saúde Pública*, v.4, n.13, p.625-634, 2007.
- PIRES, V.O.C.; CORDEIRO, M.A.; TEIXEIRA, A.S.M. Desgaste do trabalhador de enfermagem nos setores de oncologia de hospitais da cidade de São José dos Campos. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2005.
- PONTES, F.C. *Trabalho participativo*. São Paulo: Interamericana, 2002.
- ROBAZZI, M.L.C.C.; MARZIALE, M.H.P. Alguns problemas ocupacionais: o trabalho realizado pela enfermeira e a saúde destes profissionais. *Rev. Bras. Enferm.*, v.52, n.3, p.331-338, 1999.
- RODRIGUES, M.V. *Qualidade de vida no trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- RODRIGUES, M.V.C. *Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, v.20, n.2, p.580-588, 2004.
- SILVA, F.P.P. *Burnot: um desafio à saúde do trabalhador*. *Rev. Psicol. Soc. Instituc.*, v.2, n.1, 2000.
- SIQUEIRA, M.M.; WATANABE, F.; VENTOLA, A. Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.3, n.1, p.45-57, 1995.
- UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal. GRUPO WHOQOL. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL). 1998. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol1.html>. Acesso em: 19 jul. 2014.